

EDITORIAL

A proposta dessa edição foi congrega pesquisas interdisciplinares qualificadas que versam sobre a articulação entre a saúde e o ambiente, incluindo temáticas ligadas a saúde laboral, doenças infecciosas e profilaxia, saúde de grupos populacionais e suas especificidades, bem como as suas interfaces com o campo da Saúde Coletiva. Essa edição traz consigo artigos originais que apresentam abordagens metodológicas que exploram distintas nuances da Vida e Morte, do Cuidado interno e externo.

Vida e Morte...Entre os índios brasileiros, o índice de suicídio é 98/100 mil indígenas, um índice epidêmico alarmante que responde por 81% dos suicídios nas regiões norte e centro-oeste e reflexo das dores causadas numa vida dividida entre as tradições culturais indígenas e a cultura do homem branco. Esta violência autoinfligida – com dimensões sociais e políticas - tem sido provocada por meio de diferentes tipos de asphyxia: enforcamento, estrangulamento e sufocamento. Outra inaceitável epidemia brasileira são os feminicídios e as mazelas associadas. Em 2019, o Mapa da Violência revela que é morta uma mulher a cada duas horas no Brasil e que metade das mortes são cometidas por familiares, parceiros ou ex-parceiros em um ciclo de relações humanas asfixiantes e tóxicas.

Cuidados da vida - de dentro para fora... Quando a bagagem emocional pesa demais, quem cuida de quem pensa no cuidado (Quem cuida do cuidador)? A sobrecarga laboral e o sentimento de impotência resolutiva podem também afetar negativamente a saúde de pacientes, doentes, vulneráveis, negligenciados. E a pele que é o primeiro sistema de defesa - barreira mais externa - de nosso organismo? Lavar as mãos é um hábito saudável e uma das formas mais eficazes para evitar contaminação/disseminação de várias doenças infectocontagiosas. Sabonetes antissépticos têm sido monitorados pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) quanto a sua eficiência (redução/eliminação) contra microrganismos – incluindo-se Blastocystis -responsáveis por infecções cutâneas, intestinais, urinárias e respiratórias.

Voltemos nosso olhar agora para o inspirador Caribe Brasileiro, onde ciclistas buscam a Saúde em peddaladas. “Quem aprende uma vez a andar de bicicleta, não se esquece mais”. Essa prática - memorizada pelo nosso corpo - é um esporte que, além de trazer inúmeros benefícios para o sistema cardiorrespiratório, não tem impacto, evitando lesões nas pernas e nos pés. Inspirar e Expirar, Respirar e Inspirar.

Lavar as mãos e buscar o ar, sem se eximir, sem se tornar indiferente e não empático...Reflexões importantes nos dias de hoje, nesses tempos assépticos!

A busca por conhecimento não tem fim, quanto mais aprendemos, mais perguntas vão surgindo. Agradecemos a oportunidade de aprendizagem compartilhada com cada um dos autores dos artigos aqui publicados, assim como a participação do Conselho Consultivo e Conselho Editorial na colaboração pela construção desta edição.

Profa. Dra. Cláudia Moura de Melo

Prof. Dr. Rubens Riscala Madi

Editores - Executivos da Revista Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente

